| Aluno nº |
|---|
| |

# DPS
# CP/CAEM 2023
# 1ª AVALIAÇÃO FORMATIVA
# FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
**(UMA SOLUÇÃO)**

## HISTÓRIA

### 1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

**Analisar** as consequências da Revolução Francesa, nos campos político e psicossocial, **concluindo** sobre as suas repercussões para as colônias luso-espanholas na América.

**1. MÉTODO**

| TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **PARÂMETRO** | **IDEIAS** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO** | | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **Introdução (10% a 15%)**<br>**Identificação do objeto correto** | **M1** | Abordagem da ideia central. | | 6 | |
| | **M2** | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo. | | 6 | |
| | **M3** | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento. | | 4 | |
| | **M4** | Não elaboração da introdução de forma abrupta. | | 3 | |
| | **M5** | Não antecipação de partes do desenvolvimento. | | 4 | |
| | **M6** | Ligação com o desenvolvimento. | | 2 | |
| **PARÂMETRO** | **IDEIAS** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO** | | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **Desenvolvimento (55% a 70%)**<br>**Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto** | **M7** | Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão. | | 5 | |
| | **M8** | Divisão do todo em partes coerentes. | Totalmente. | 20 | |
| | | | Mais da metade das partes está coerente com o todo. | 10 | |
| | | | Menos da metade das partes está coerente com o todo. | 5 | |
| | | | Divisão sem coerência | 0 | |
| | **M9** | Identificação da coerência das ideias com o objeto. | Totalmente. | 25 | |
| | | | Atendimento em mais da metade das ideias. | 7 | |
| | | | Atendimento em menos da metade das ideias. | 3 | |
| | | | Não atendimento das ideias. | 0 | |
| | **M10** | Análise das ideias com ligação de causa e efeito. | Totalmente. | 25 | |
| | | | Mais da metade das ideias com ligação. | 20 | |
| | | | Menos da metade das ideias com ligação. | 10 | |
| | | | Ideias sem ligação. | 0 | |
| | **M11** | Elaboração das conclusões parciais. | De forma dedutiva | 30 | |
| | | | Limitando-se a resumir | 5 | |
| | | | Não elaborou as conclusões parciais | 0 | |
| **PARÂMETRO** | **IDEIAS** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO** | | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **Conclusão (20% a 30%)**<br>**Compreensão do nível de desempenho** | **M12** | Retomada da ideia central | | 5 | |
| | **M13** | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Com as ideias essenciais e de forma dedutiva. | 20 | |
| | | | Parcialmente com as ideias essenciais. | 10 | |
| | | | Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir. | 0 | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Conclusão (20% a 30%)**<br><br>**Compreensão do nível de desempenho** | **M14** | Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica). | Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento. | 15 | |
| | | | Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento. | 10 | |
| | | | Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento. | 2 | |
| | | | Ideias sem suporte. | 0 | |
| | **M15** | Elaboração do parágrafo conclusivo. | | 10 | |
| **Subtotal – MÉTODO** | | | | **180** | |

**2. CONHECIMENTO**

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | ESCORES | ESC Alu |
|---|---|---|---|---|
| **Introdução (10% a 15%)**<br><br>**Algumas ideias** | **C1** | A Revolução Francesa foi um movimento revolucionário de caráter popular que marcou a história mundial de forma significativa com importantes consequências nas relações entre os Estados e entre os governantes e a sua população. | 5 | |
| | **C2** | O evento revolucionário histórico ocorreu na França ao final do século XVIII e trouxe profundas transformações para a Europa e demais partes do mundo, nos campos político e psicossocial, no início do século XIX, sendo considerado o marco temporal que separa a Idade Moderna da Idade Contemporânea. | 5 | |
| | **C3** | A França, na época, rivalizava com a Inglaterra pela hegemonia de poder na Europa e pela disputa de territórios e influência nos demais continentes, sobretudo nas Américas, tendo participado de guerras em busca de tais objetivos com resultados desastrosos para os franceses, como na Guerra dos Sete Anos (1756 a 1763), em que vastas possessões de terra na América do Norte foram perdidas para os ingleses. O envio de tropas francesas em 1777 para lutar em favor da independência das colônias inglesas na América do Norte fez agravar a delicada situação das finanças da França. | 5 | |
| | **C4** | Uma grave crise financeira decorrente de derrotas, de perdas de territórios e de grandes despesas militares atingiu a França, que se viu obrigada a aumentar os impostos e a tributação sobre a população francesa, que possuía uma organização social remanescente da Idade Média, com uma monarquia absolutista e relações político-sociais que remontavam à época do feudalismo, conhecida como Antigo Regime. A situação evoluiu para uma grave crise política e social que desembocou na crise do antigo Regime e na Revolução Francesa. | 5 | |
| | **C5** | A revolta foi inspirada nos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade. Teve como símbolo a Queda da Bastilha em 1789, uma prisão considerada expressão máxima da opressão absolutista. Suas ideias revolucionárias espalharam-se pela França, pela Europa e pelo mundo, inclusive pela América colonial espanhola e portuguesa, onde deixou marcas. | 5 | |
| | **C6** | A seguir, será feita a **análise** das consequências da Revolução Francesa, nos campos político e psicossocial, **concluindo** sobre as suas repercussões para as colônias luso-espanholas na América. | 5 | |
| | **C7** | Outras ideias julgadas pertinentes. | 10 | |
| **PARÂMETRO** | **IDEIAS** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO** | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **Desenvolvimento (55% a 70%)**<br><br>**Ideias** | | **a. Campo político** | | |
| | **C8** | O alvo principal da Revolução Francesa foi a monarquia absolutista, em que o poder do monarca era absoluto e não podia ser contestado. A centralização do poder nas mãos do rei era vista como um entrave à modernização do Estado e aos anseios de setores da sociedade francesa, sobretudo a burguesia, que exigia as necessárias reformas por maior participação nas decisões políticas. Como resultado, a família real francesa foi retirada do poder e estabeleceu-se um governo revolucionário, caracterizando o fim do absolutismo na França. | 10 | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **C9** | A França tornou-se, inicialmente, uma monarquia constitucional, em que o rei Luís XVI teve o seu poder limitado pela constituição. No entanto, o monarca passou a conspirar em busca de deter a onda revolucionária e retomar o poder absolutista. Os demais reinos europeus uniram-se em uma coligação com a finalidade de demover a França das mãos dos revolucionários. O movimento na França se radicalizou e o rei e a rainha foram presos, julgados e condenados à morte pela guilhotina. Foi abolida a monarquia e proclamada a república, instituindo-se a separação dos poderes do Estado em Executivo, Legislativo e Judiciário. | 10 | |
| | **C10** | As guerras contra as demais nações europeias lideradas pela Áustria e pela Prússia, interessadas no fim do movimento revolucionário francês, persistiam. Desavenças internas entre as diferentes facções quanto aos rumos da revolução surgiram e um clima de terror constante prevalecia com inúmeras pessoas sendo consideradas inimigas da revolução e condenadas à morte pela guilhotina. Assim, uma conspiração burguesa, temendo a crescente radicalização e em busca da estabilidade, promoveu a ascensão de Napoleão Bonaparte para governar a França e os destinos da revolução no Golpe de 18 de Brumário, em novembro de 1799. | 10 | |
| | **C11** | Sua popularidade nas guerras contra prussianos e austríacos permitiu que fosse coroado Imperador da França em 1804, consolidando as conquistas do processo revolucionário. Como imperador, Napoleão empenhou-se em espalhar a revolução pelo mundo. Ambicionava derrubar príncipes e reis e enterrar de vez o absolutismo. Pretendia submeter a Europa à sua influência e impor a vontade francesa ao continente por meio de uma sucessão de guerras, conhecidas como Guerras Napoleônicas. Seus exércitos invadiram a Prússia, a Áustria, a Holanda, a Bélgica, as penínsulas Itálica e Ibérica. Napoleão destronou reis e nomeou parentes para governar diversos principados e reinos europeus, inclusive Portugal e Espanha. | 10 | |
| **<u>Desenvolvimento</u>**<br>**(55% a 70%)**<br><br>**Ideias** | **C12** | Nesse contexto, Napoleão impôs o Bloqueio Continental à Inglaterra, antiga rival da França, proibindo que os países europeus continentais, aliados ou não, comercializassem com os ingleses. Na Espanha ocupada, a coroa foi entregue ao seu irmão, José Bonaparte. Portugal, que havia se recusado a aderir ao bloqueio, foi invadido em 1808, forçando a fuga da Família Real portuguesa para a sua colônia na América, o Brasil. | 10 | |
| | **C13** | Após a derrota de Napoleão pelos ingleses, houve a reunião do Congresso de Viena em 1814/1815, com a finalidade da restauração das monarquias absolutistas destronadas anteriormente. Foi firmado o acordo da Santa Aliança para fazer valer as aspirações dos países signatários estabelecidas no Congresso, inclusive nas suas colônias, para evitar a ocorrência de novos movimentos revolucionários. Na França, o irmão de Luís XVI retomou o trono, mas o povo francês não aceitava o retorno ao antigo modelo de governo derrubado na Revolução Francesa e o caos interno ressurgiu. Na Espanha e em Portugal, os tronos foram reassumidos pelas respectivas famílias reais, já enfraquecidas politicamente. | 10 | |
| | **C14** | A vitória sobre Napoleão fortaleceu a Inglaterra, que não aderiu à Santa Aliança, tornando-se a grande potência política e econômica capaz de mudar o perfil da política mundial e a trabalhar por uma maior autonomia político-econômica das colônias em relação às metrópoles, inclusive as luso-espanholas na América. O liberalismo político entrou em franca expansão, alimentando movimentos contra o absolutismo em toda parte. | 10 | |
| | | **Conclusão Parcial** | | |
| | **C15** | Conclui-se, parcialmente, no campo político, que a Revolução Francesa lançou as bases do fim da monarquia absolutista e a adoção da república como forma de acabar com os privilégios da corte e do clero, bem como permitir uma maior participação política da população, promovendo a modernização do Estado. A Revolução propiciou a ascensão de Napoleão Bonaparte, que ao destronar as monarquias absolutistas da Europa, acabou por enfraquecer as coroas espanhola e portuguesa. Após a derrota de Napoleão e em contraposição à Santa Aliança, a Inglaterra se consagrou como grande potência e passou a fomentar o liberalismo e uma maior autonomia das colônias luso-espanholas na América. | 15 | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **b. Campo psicossocial** | | |
| | **C16** | Na França, o povo era basicamente constituído por três categorias: o clero, a nobreza e a imensa maioria restante da população, formada por camponeses e burgueses. Estes últimos eram os responsáveis por arcar com o pagamento da carga tributária cada vez maior e estavam insatisfeitos com a situação vigente de escassez e pobreza em geral. A propagação das ideias iluministas e a crescente insatisfação popular geraram indignação, revolta e reivindicações por maior relevância nas decisões do governo e o fim dos privilégios da corte e dos clérigos, culminando com a Revolução Francesa, cujas ideias-força eram: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. | 10 | |
| | **C17** | A sociedade francesa, em geral, passou a estar sob influência do pensamento iluminista, elaborado por vários intelectuais franceses ao longo do século XVIII, que questionava a sociedade governada por monarcas absolutos e o sistema servil a que a maioria da população estava submetida, o chamado Antigo Regime. Tais ideias eram conhecidas como Iluminismo por defenderem o uso da razão na explicação dos fenômenos e da liberdade de pensamento, em oposição ao pensamento religioso dominante desde a Idade Média. O pensamento iluminista valorizava o racionalismo, a ciência e preconizava que o Estado não deveria existir para servir ao rei, mas para atender as necessidades da população. | 10 | |
| | **C18** | Realizou-se a reforma agrária em atenção aos anseios da classe camponesa e foi estabelecida a igualdade de todos quanto aos direitos civis. Criou-se uma estrutura nacional de educação e consagrou-se o direito ao voto, à propriedade e ao lucro, o que propiciou a ascensão e fortalecimento da burguesia francesa. A revolta teve o efeito de terminar com os vestígios do feudalismo e suas relações servis, bem como a suspensão dos privilégios da nobreza na França. | 10 | |
| **Desenvolvimento (55% a 70%)**<br><br>**Ideias** | **C19** | Na Europa, os ideais iluministas do uso da razão acabaram sendo amplamente difundidos, inclusive em Portugal e na Espanha. Os reis passaram a adotar as novas ideias surgidas sem deixar de centralizar o poder em suas mãos. Procuraram modernizar o Estado por meio da criação de um sistema público de instrução, extinção de impostos e restrição de certos privilégios, ao tempo em que mantinham a coroa e reforçavam o absolutismo. Era o “despotismo esclarecido”, uma associação do iluminismo com o poder monárquico. Nos países ibéricos, buscou-se o afastamento da influência da religião católica com a expulsão dos jesuítas de suas colônias. | 10 | |
| | **C20** | O movimento revolucionário francês elaborou e aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, reconhecendo o direito de todos à liberdade, à propriedade, à igualdade jurídica e à resistência a qualquer forma de opressão. Instituiu-se o Código Civil do Clero, que separou a Igreja do Estado, aboliu o dízimo eclesiástico, confiscou os bens do clero e estabeleceu a liberdade religiosa, tornando o Estado laico. Posteriormente, Napoleão Bonaparte inaugurou o Código Napoleônico, consagrando o direito à propriedade privada, o casamento civil, a igualdade de todos perante a lei e o direito à liberdade individual. Houve grandes transformações sociais na França que serviram de modelo e aspiração**.** | 10 | |
| | **C21** | Por ocasião das campanhas de Napoleão, os ideais da Revolução Francesa foram sendo propagados aos diversos povos na Europa e nas demais regiões, particularmente no continente americano, onde já havia acontecido a independência das treze colônias inglesas na América do Norte, origem dos Estados Unidos da América. Assim, vários segmentos sociais tiveram contato com o pensamento revolucionário francês e foram adquirindo a noção de cidadania e nacionalismo expressos na ideia de fraternidade, assim como a necessidade de mudança por liberdade e igualdade entre os nacionais de um país. Era o prenúncio do fim do absolutismo e do Antigo Regime no mundo. | 10 | |
| | | **Conclusão Parcial** | | |
| | **C22** | Conclui-se, parcialmente, no campo psicossocial, que o pensamento iluminista e a rejeição às tradições do Antigo Regime e seus demais preceitos ditaram os rumos da Revolução Francesa, propiciando o fim do servilismo feudal e o fortalecimento da classe burguesa. O papel do Estado e as relações entre os governantes e a sociedade passaram a ser questionados, inspirando lideranças e o povo em mobilizações populares e em movimentos nacionalistas reivindicatórios por racionalismo, cidadania, liberdade e igualdade. O movimento revolucionário francês trouxe importantes transformações sociais e, por meio do lema "Liberdade, igualdade e fraternidade", propagou os seus ideais para vários povos e regiões, inclusive para as colônias luso-espanholas na América. | 15 | |
| | **C23** | Outras ideias julgadas pertinentes. | 20 | |

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO | ESCORES | ESC Alu |
|---|---|---|---|---|
| **Conclusão (20% a 30%)**<br><br>**Ideias** | **C24** | A Revolução Francesa teve a consequência de gerar transformações profundas na organização da sociedade e nas estruturas de poder dos Estados, nos âmbitos interno e externo, marcando profundamente a história do mundo ocidental. | 5 | |
| | **C25** | Em síntese, o movimento revolucionário francês, ocorrido no final do século XVIII, derrubou o absolutismo monárquico e eliminou, inicialmente na França e depois em quase toda a Europa, os resquícios feudais. Além disso, permitiu que a sociedade em geral conquistasse a igualdade social e a participação na vida política, por meio da democratização das estruturas políticas e sociais do país. As diversas camadas da população foram, pela primeira vez, motivadas para a participação política ao compreenderem que o lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" impunha a adoção de importantes e significativas mudanças sociais e políticas. | 10 | |
| | **C26** | Conclui-se que as estruturas de poder na Europa foram alteradas, particularmente nas metrópoles que detinham colônias na América, como Portugal e Espanha, ao terem seus territórios invadidos e suas monarquias destituídas e enfraquecidas durante o processo revolucionário francês. O fortalecimento da Inglaterra ao final do período ensejou a disseminação do liberalismo político pelo mundo, em conformidade com os seus interesses nacionais. Assim, o quadro político internacional mostrou-se favorável a que as colônias luso-espanholas na América se vissem em condições de aproveitar o vácuo de poder para implementar mudanças políticas locais, no sentido de rejeitar a autoridade real europeia em vias de restauração absolutista e de obter uma maior participação política nas decisões que afetassem os interesses locais. | 20 | |
| | **C27** | Conclui-se, ainda, que a Revolução Francesa, ao propagar os seus ideais revolucionários, conduziu a um questionamento geral quanto ao papel do Estado e de seus governantes para com a sociedade. As ideias e as transformações sociais verificadas no processo revolucionário francês repercutiram nas colônias luso-espanholas na América, alimentando um questionamento quanto à ordem colonial, além de fomentar um sentimento nacionalista local de rejeição aos privilégios da metrópole e às demandas dos colonizadores. Iniciou-se, assim, um anseio por reformas sociais que pudessem garantir uma maior relevância da sociedade local em termos de igualdade de direitos civis e liberdade de pensamento e de expressão. | 20 | |
| | **C28** | Por fim, a Revolução Francesa significou o limiar de um novo tempo, inspirando reformas liberais e nacionalistas, bem como a construção da noção do princípio de autodeterminação dos povos. Nas colônias luso-espanholas na América, acabou por estimular movimentos emancipatórios coloniais e a ascensão de líderes nativos comprometidos com a independência, a qual viria a se concretizar ainda no início do século XIX. | 5 | |
| | **C29** | Outras ideias julgadas pertinentes. | 20 | |
| **Subtotal – CONHECIMENTO** | | | **300** | |

## 3. EXPRESSÃO ESCRITA

| TOTAL: 120 (cento e vinte) escores | | | |
|---|---|---|---|
| **PARÂMETRO** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS** | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **(A) COERÊNCIA:** as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz. | **A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições. | 0 (1) | |
| | **A2:** Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. | 10 | |
| | **A3:** Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente. | 20 (2) | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **(B) CLAREZA:** o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte. | **B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor. | 0 (1) | |
| | **B2:** Ocorrência de pouca clareza em partes do texto. | 10 | |
| | **B3:** Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor. | 25 (2) | |
| **(C) OBJETIVIDADE:** caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo. | **C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto. | 0 (1) | |
| | **C2:** É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto. | 10 | |
| | **C3:** É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias. | 20 (2) | |
| **(D) COESÃO:** avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação. | **D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso. | 0 (1) | |
| | **D2:** Emprego inadequado dos elementos da coesão. | 5 | |
| | **D3:** Empregou parcialmente os elementos coesivos. | 10 | |
| | **D4:** Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso. | 15 (2) | |
| **(E) CORREÇÃO GRAMATICAL** | **E1:** Ortografia. | 10 (4) | |
| | **E2:** Pontuação. | 10 (4) | |
| | **E3:** Concordância. | 10 (4) | |
| | **E4:** Regência. | 10 (4) | |
| **Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA** | | **120** | |

**OBS:** (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

| **RESULTADO DA QUESTÃO** | | |
|---|---|---|
| **ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)** | **600** | **6,00** |
| **ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO** | | |

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

*"Se houver, pois, sinceridade ao proclamar a soberania nacional, cumprirá reconhecer sem reservas que tudo quanto ainda hoje pretende revestir-se de caráter permanente e hereditário no poder está eivado do vício da caducidade, e que o elemento monárquico não tem coexistência possível com o elemento democrático". (Fonte: Manifesto Republicano – 1870. Revista de História, nº 84, São Paulo, p. 409-33, out.-dez. 1970).*

**Apresentar** os principais acontecimentos históricos ocorridos no Brasil, após 1850, que culminaram com o fim do Império do Brasil em 1889.

**1. MÉTODO**

| **TOTAL: 80 (oitenta) escores** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **PARÂMETRO** | **IDEIAS** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO** | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **Introdução (10% a 20%)** **Identificação do objeto correto** | **M1** | Abordagem da ideia central. | 3 | |
| | **M2** | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo. | 3 | |
| | **M3** | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento. | 3 | |
| | **M4** | Não elaboração da introdução de forma abrupta. | 2 | |
| | **M5** | Não antecipação de partes do desenvolvimento. | 2 | |
| | **M6** | Ligação com o desenvolvimento. | 2 | |

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | | ESCORES | ESC Alu |
|---|---|---|---|---|---|
| **Desenvolvimento (80% a 90%)**<br><br>**Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto** | **M7** | Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão. | | 5 | |
| | **M8** | Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa). | Em todas as ideias. | 10 | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | 5 | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | 2 | |
| | | | Em nenhuma das ideias. | 0 | |
| | **M9** | Identificação da coerência das ideias com o objeto. | Em todas as ideias. | 20 | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | 10 | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | 5 | |
| | | | Em nenhuma das ideias. | 0 | |
| | **M10** | Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito. | Em todas as ideias. | 30 | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | 20 | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | 10 | |
| | | | Em nenhuma das ideias. | 0 | |
| **Subtotal – MÉTODO** | | | | **80** | |

**2. CONHECIMENTO**

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | ESCORES | ESC Alu |
|---|---|---|---|---|
| **Introdução (10% a 20%)**<br><br>**Algumas ideias** | **C1** | Diversos acontecimentos históricos ocorreram no Brasil entre os anos de 1850 e 1889, conduzindo o País a um processo de transformação política, econômica e social. | 10 | |
| | **C2** | O período do Brasil Império teve início em 1822, quando se tornou independente de Portugal, e terminou com a Proclamação da República em 1889. Tradicionalmente, divide-se o período em três fases: o Primeiro Reinado (1822 a 1831), o Período Regencial (1831 a 1840) e o Segundo Reinado (1840 a 1889). | 10 | |
| | **C3** | A última fase, governada por D Pedro II, foi um período de maior estabilidade durante o Império. O Brasil começou a se modernizar, iniciando um modesto processo de industrialização, com construção de várias estradas de ferro, aumento do número de bancos, uma intensa urbanização e um marcante crescimento populacional. Além disso, houve o incremento das artes, como a literatura, o teatro e a arquitetura, fazendo surgir novas ideias e um sentimento de liberdade democrática. | 15 | |
| | **C4** | Contudo, apesar do crescimento e do desenvolvimento social, passaram a ocorrer também momentos de crises e de instabilidades políticas profundas que isolaram a monarquia e conduziram o País a mudar a sua forma de governo, tornando-se uma República Federativa em 1889. | 10 | |
| | **C5** | A seguir, serão apresentados os fatos históricos ocorridos no Brasil, após 1850, que culminaram com o fim do Império do Brasil em 1889. | 5 | |
| | **C6** | Outras ideias julgadas pertinentes. | 10 | |
| **PARÂMETRO** | **IDEIAS** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO** | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **Desenvolvimento (80% a 90%)**<br><br>**Algumas ideias** | **C7** | **a. A abolição do tráfico negreiro (1850)**<br>Em 1850, o governo imperial promulgou a Lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico de escravos negros africanos para o Brasil, como resposta às pressões da Inglaterra para que o País acabasse com essa prática. Tal legislação foi efetiva somente a partir de 1856, gerando uma forte reação da elite escravocrata e latifundiária que passou a questionar a monarquia. | 14 | |
| | **C8** | **b. A Lei das Terras (1850) e o colonato**<br>No mesmo ano em que era abolido o tráfico negreiro, foi estabelecida a Lei das Terras, que determinava que a terra pública só poderia ser adquirida por compra, dificultando a aquisição de lotes pelos mais pobres. Essa lei foi considerada uma reação da elite, pois os latifúndios se perpetuaram e uma nova forma de trabalho surgiu como alternativa ao fim da escravidão: o colonato, onde os trabalhadores (normalmente, imigrantes pobres) recebiam um pagamento proporcional ao rendimento no plantio e uma autorização para cultivarem produtos de subsistência. | 14 | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **C9** | **c. A expansão cafeeira**<br>O regime do colonato agradou e foi muito vantajoso para os fazendeiros que encontraram uma forma de expandir a cafeicultura com um mínimo de desperdício. Contudo, o Imperador mantinha as práticas políticas conservadoras de nomear indivíduos de famílias tradicionais para cargos de importância no governo central, mantendo afastados os cafeicultores. Para o empresariado cafeeiro de São Paulo, o setor mais dinâmico da economia do Brasil à época, o governo imperial era visto como inadequado a seus interesses. | 12 | |
| | **C10** | **d. A Guerra do Paraguai (1865 a 1870)**<br>A Guerra do Paraguai debilitou economicamente o governo de D. Pedro II e trouxe à tona as contradições do Segundo Reinado. Apesar da vitória militar, surgiram questionamentos as posições do Império em relação à escravidão. Ao mesmo tempo, ao se fortalecer, o Exército tomou consciência de sua importância e de seu poder, recusando as lideranças civis que ocupavam as pastas militares. Tais pressões geraram crises políticas que debilitaram o Império brasileiro. | 14 | |
| | **C11** | **e. O surgimento do Federalismo**<br>O início de uma aspiração federalista foi outro fato que contribuiu para a queda da monarquia. Tal sentimento exprimia uma insatisfação antiga das províncias governadas por presidentes nomeados pelo Imperador, que atuavam como representantes dos interesses do governo central e não eram comprometidos com os anseios regionais. Além disso, havia um descompasso na representação das províncias na Câmara dos Deputados e no Senado, não acompanhando as transformações econômicas que ocorriam à época. Províncias de menor importância econômica tinham uma representação maior que aquelas dos novos setores da economia. | 14 | |
| **<u>Desenvolvimento</u>**<br>**(80% a 90%)**<br><br>**Algumas ideias** | **C12** | **f. O Manifesto Republicano (1870)**<br>Considerado o ponto de partida do movimento republicano no Brasil, o manifesto foi um documento moderado, porém de repercussão em todo o País. Com influência imediata nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde se constituíram rapidamente núcleos republicanos, o documento provocou a formação de uma identidade própria para um movimento contrário à continuidade da monarquia como forma de governo. | 12 | |
| | **C13** | **g. A Lei do Ventre Livre (1871)**<br>Promulgada em 1871, a lei proposta pelo Império declarava livre todos os filhos de escravos nascidos a partir desse ano. Tal legislação foi aprovada com dificuldade, sendo adaptada aos interesses dos escravocratas ao adiar a solução definitiva do fim da escravidão e desgastando, ainda mais, o Império frente aos abolicionistas brasileiros que tinham urgência pelo fim do regime escravocrata. | 12 | |
| | **C14** | **h. A Questão Religiosa (1872)**<br>Como a maioria das monarquias europeias, o Império brasileiro era fortemente apoiado pela Igreja Católica. Porém, outro órgão tinha grande importância para o Império: a Maçonaria. Uma determinação do Papa, condenando a Maçonaria e proibindo padres e fiéis de pertencerem aos seus quadros, levou à prisão de dois bispos de Olinda, obedientes às ordens papais. A prisão dos bispos foi considerada uma afronta à Igreja, ferindo também a religiosidade popular e afastando a Igreja Católica do governo imperial. | 12 | |
| | **C15** | **i. A Questão Militar (1884)**<br>Depois da Guerra do Paraguai, os militares tomaram consciência de sua importância e, gradativamente, começaram a manifestar insatisfação pelo tratamento recebido do governo imperial. Ao mesmo tempo, um grupo de militares passou a difundir, internamente, o ideal republicano e positivista, sob a liderança de Benjamin Constant. Punições impostas a militares veteranos da Guerra do Paraguai, como os coronéis Sena Madureira e Cunha Matos, pelas suas manifestações públicas, geraram debates na imprensa, discussões na Câmara e no Senado e uma grande crise que afastou o Exército do Imperador. | 12 | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Desenvolvimento (80% a 90%)**<br><br>**Algumas ideias** | **C16** | **j. A Lei Áurea (1888)**<br>Os abolicionistas intensificaram as pressões sobre o Império até a abolição total da escravatura, por meio da Lei Áurea em 1888. O longo processo abolicionista não ofereceu uma solução alternativa aos fazendeiros que perderam a mão de obra dos escravos. A solução da imigração para a substituição dos escravos foi restrita à província de São Paulo e o comércio interprovincial de escravos agravou a situação já precária do Nordeste, principal centro exportador de escravos. Com isso, o Estado imperial, que se apoiava na escravidão, perdeu completamente o apoio da elite latifundiária e escravista. | 12 | |
| | **C17** | **k. A queda da Monarquia (1889)**<br>Além do fim da escravidão, a perda de apoio dos militares e da Igreja Católica foram os principais motivos para o fim do Império brasileiro. A dissolução da Câmara decretada pelo Imperador em 17 de julho de 1889, com a convocação de uma nova assembleia, motivou o surgimento de um clima de grande agitação. Os republicanos pediram uma intervenção militar e o Exército mostrou-se sensível ao apelo. Em 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca assumiu o comando da revolta, ocupou o QG do Exército no Rio de Janeiro e proclamou a república, pondo fim ao período imperial. | 12 | |
| | **C18** | Outras ideias julgadas pertinentes. | 40 | |
| **Subtotal – CONHECIMENTO** | | | **240** | |

## 3. EXPRESSÃO ESCRITA

| **TOTAL: 80 (oitenta) escores** | | | |
|---|---|---|---|
| **PARÂMETRO** | **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS** | **ESCORES** | **ESC Alu** |
| **(A) COERÊNCIA:** as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz. | **A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições. | 0 (1) | |
| | **A2:** Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. | 5 | |
| | **A3:** Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente. | 10 (2) | |
| **(B) CLAREZA:** o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte. | **B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor. | 0 (1) | |
| | **B2:** Ocorrência de pouca clareza em partes do texto. | 10 | |
| | **B3:** Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor. | 15 (2) | |
| **(C) OBJETIVIDADE:** caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo. | **C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto. | 0 (1) | |
| | **C2:** É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto. | 10 | |
| | **C3:** É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias. | 15 (2) | |
| **(D) COESÃO:** avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação. | **D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso. | 0 (1) | |
| | **D2:** Emprego inadequado dos elementos da coesão. | 5 | |
| | **D3:** Empregou parcialmente os elementos coesivos. | 8 | |
| | **D4:** Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso. | 10 (2) | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **(E) CORREÇÃO GRAMATICAL** | **E1:** Ortografia. | 10 (4) | |
| | **E2:** Pontuação. | 10 (4) | |
| | **E3:** Concordância. | 5 (4) | |
| | **E4:** Regência. | 5 (4) | |
| **Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA** | | **80** | |

**OBS:** (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

| **RESULTADO DA QUESTÃO** | | |
|---|---|---|
| **ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)** | **400** | **4,00** |
| **ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO** | | |

| **RESULTADO FINAL** | | | |
|---|---|---|---|
| **VALOR DAS QUESTÕES** | **ESCORES** | **ESCORES OBTIDOS** | **GRAU OBTIDO** |
| **1ª Questão – 6,00** | **600** | | |
| **2ª Questão – 4,00** | **400** | | |
| **TOTAL – 10,00** | **1.000** | | |

**OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO**

**DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO**
**Ficha de Observações**

**MÉTODO E CONHECIMENTO**

| Nr | OBSERVAÇÃO | Nr | OBSERVAÇÃO |
|---|---|---|---|
| **1** | Interpretou incorretamente a questão. | **17** | Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido. |
| **2** | Empregou incorretamente a SERVIDÃO. | **18** | Levantou pouca quantidade de ideias. |
| **3** | Equivocou-se na delimitação do tempo. | **19** | Desenvolveu as ideias de forma incompleta. |
| **4** | Equivocou-se na delimitação do espaço. | **20** | Não respondeu ao pedido formulado. |
| **5** | Não atendeu ao destaque imposto no enunciado. | **21** | Respondeu parcialmente ao pedido. |
| **6** | Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade). | **22** | Apresentou argumentações vagas. |
| **7** | Equivocou-se conceitualmente. | **23** | Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões. |
| **8** | Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas. | **24** | Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito). |
| **9** | Não terminou a solução de toda a questão. | **25** | Não atentou que na questão do ND COMPREENSÂO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido. |
| **10** | Não elaborou a introdução. | **26** | Não elaborou as conclusões parciais. |
| **11** | Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução. | **27** | Redigiu inadequadamente a conclusão parcial. |
| **12** | Redigiu introdução vaga. | **28** | Não retornou à ideia central no início da conclusão. |
| **13** | Não abordou a ideia central no início da introdução. | **29** | Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento. |
| **14** | Confeccionou introdução fora do assunto pedido. | **30** | Não elaborou o parágrafo conclusivo. |
| **15** | Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas. | **31** | Não atendeu à imposição da questão na conclusão. |
| **16** | Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento. | **32** | Não elaborou a conclusão. |

**EXPRESSÃO ESCRITA**

| Nr | OBSERVAÇÃO | Nr | OBSERVAÇÃO |
|---|---|---|---|
| **33** | Cometeu erros de acentuação gráfica. | **43** | Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período. |
| **34** | Cometeu erros de concordância verbal. | **44** | Escreveu palavra inexistente. |
| **35** | Cometeu erros de concordância nominal. | **45** | Repetiu excessivamente uma palavra. |
| **36** | Cometeu erros de pontuação. | **46** | Redigiu texto com rasuras. |
| **37** | Cometeu erros de regência verbal. | **47** | Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada. |
| **38** | Cometeu erros de regência nominal. | **48** | Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto. |
| **39** | Redigiu frase/parágrafo muito extenso. | **49** | Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada. |
| **40** | Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão. | **50** | Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução. |
| **41** | Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula. | **51** | Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro. |
| **42** | Escreveu palavra com grafia incorreta. | **52** | Empregou termos do jargão militar. |

**As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).**